

Língua Portuguesa, Linguagem e Linguística

Atena Editora

Atena Editora

LÍNGUA PORTUGUESA, LINGUAGEM E
LINGUÍSTICA

Atena Editora
2017

2017 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Edição de Arte e Capa: Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Profª Drª Adriana Regina Redivo – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Javier Mosquera Suárez – Universidad Distrital de Bogotá-Colombia
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª. Drª. Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª. Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª. Drª. Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

A864I

Atena Editora.

Língua portuguesa, linguagem e linguística / Atena Editora. –
Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2017.

2.377 kbytes

Formato: PDF

ISBN 978-85-93243-52-3

DOI 10.22533/at.ed.523170412

Inclui bibliografia

1. Língua portuguesa. 2. Linguística. I. Título.

CDD-410

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos seus respectivos autores.

2017

Proibida a reprodução parcial ou total desta obra sem autorização da Atena Editora

www.atenaeditora.com.br

E-mail: contato@atenaeditora.com.br

Sumário

CAPÍTULO I

A DIMENSÃO DISCURSIVA-ARGUMENTATIVA DAS REPETIÇÕES COMO ESTRATÉGIAS REFERENCIAIS NO GÊNERO REDAÇÃO ESCOLAR: UM OUTRO PENSAR SOBRE O TRABALHO COM TEXTOS

Aline Batista Rodrigues e Rosinélio Rodrigues da Trindade5

CAPÍTULO II

A LINGUAGEM ENTRE TUTOR-CURSISTA EM CURSO SEMIPRESENCIAL DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

Alyson Bueno Francisco18

CAPÍTULO III

REFLEXÕES SOBRE EXPERIÊNCIAS DE LEITURA E ALGUMAS CONTRIBUIÇÕES DO MITO DE DON JUAN

Angeli Rose30

CAPÍTULO IV

AS CONTRIBUIÇÕES DOS CONTOS DE FADAS SOB UM NOVO OLHAR NA FORMAÇÃO ÉTICA E MORAL DE CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Francilva Costa de França.....56

CAPÍTULO V

CONVERSAÇÃO NA WEB: UM ESTUDO DOS MARCADORES CONVERSACIONAIS EM USO NO FACEBOOK

Elisiane Araújo dos Santos Frazão e Veraluce da Silva Lima.....67

CAPÍTULO VI

DRÁCULA DE BRAM STOKER: O PROTAGONISTA IMORTAL

Iliane Tecchio e Tairine Maia Silva.....81

CAPÍTULO VII

ENTRE FRONTEIRAS CULTURAIS: AS ESTRATÉGIAS DA EMPRESA COLONIAL PORTUGUESA E A CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO HÍBRIDO EM VENENOS DE DEUS, REMÉDIOS DO DIABO, DE MIA COUTO

Eliana Pereira de Carvalho.....91

CAPÍTULO VIII

LEITURA, ESCRITA E CRITICIDADE: REFLEXÕES A PARTIR DE TEXTOS PRODUZIDOS POR ACADÊMICOS DO 6º PERÍODO DE LETRAS DA UEMA/CESJOP

Artemio Ferreira Gomes e Marcos Antônio Fernandes dos Santos.....104

CAPÍTULO IX

PRODUÇÃO ESCRITA DE GÊNEROS TEXTUAIS DE LÍNGUA INGLESA NO ENSINO MÉDIO: UMA PROPOSTA DE ARTICULAÇÃO DAS TEORIAS LINGUÍSTICAS DE ABORDAGEM LEXICAL E APRENDIZAGEM BASEADA EM TAREFAS

Tiago da Costa Barros Macedo.....115

CAPÍTULO X

UMA SÃO LUÍS DE EXCLUSÕES: UM OLHAR SOBRE OS MARGINALIZADOS NO ROMANCE VENCIDOS E DEGENERADOS

Paloma Veras Pereira e José Dino Costa Cavalcante.....129

Sobre os autores.....145

CAPÍTULO IV

AS CONTRIBUIÇÕES DOS CONTOS DE FADAS SOB UM NOVO OLHAR NA FORMAÇÃO ÉTICA E MORAL DE CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Francilva Costa de França

AS CONTRIBUIÇÕES DOS CONTOS DE FADAS SOB UM NOVO OLHAR NA FORMAÇÃO ÉTICA E MORAL DE CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Francilva Costa de França

Universidade Cândido Mendes (UCAM)

Instituto Superior de Educação Ibituruna (ISEIB)

São Luís – Maranhão

RESUMO. Hoje, existe alguns contos infantis que influenciam na construção dos valores éticos e morais na criança, promovendo um conjunto de situações que os alunos podem assimilar os valores necessários para a construção do seu caráter. A partir desse enfoque, esta pesquisa visa destacar as contribuições dos contos de fadas na formação ética e moral de crianças na Educação Infantil, primando sua função didática e psicológica. Para que este objetivo fosse alcançado, foi utilizado uma pesquisa bibliográfica de cunho literário, obtendo aporte teórico nos seguintes autores: Bettelheim (1996), Coelho (2000; 2003); Lajolo (2002), Zilberman (2008), dentre outros. Após o levantamento bibliográfico, os resultados e discussões demonstraram que a ética e a moral necessitam ser trabalhadas desde a primeira etapa da educação básica principalmente de forma lúdica, utilizando os contos de fadas como um recurso didático indispensável nesse processo de formação por ser uma ferramenta de forte apreço pelas crianças. Portanto, verificou-se que os contos na educação escolar dos alunos na educação infantil não propõe somente despertar o gosto pela leitura ou um forte aliado na alfabetização e letramento, mais contribui para auxiliar na formação social, tendo a ética e a moral como protagonistas desse processo formativo.

PALAVRAS-CHAVE: Contos. Formação ética e moral. Alfabetização. Letramento. Valores.

1. INTRODUÇÃO

Os contos de fadas durante muito tempo vem exercendo um papel de suma relevância na formação ética e moral das crianças, pois ao terem contato com uma leitura desse tipo de texto, adquirem com mais clareza e facilidade sobre o que é certo e errado, o bem e o mal. Isto é, os contos contribuem para que o aluno possa progredir do nível simbólico para o real de forma gradativa sem prejudicar o aspecto emocional da criança. Sendo que este processo inicialmente é internacionalizado por ela diferentemente em cada etapa do seu desenvolvimento e segundo o nível de conhecimento adquirido em cada faixa etária.

Em relação a essa prerrogativa, segundo Abramovich (2004, p.17), “As histórias infantis representam importantes formas de expressão, além de contribuir no desenvolvimento moral, ajudando a criança a conhecer o mundo e tomarem consciência dos seus próprios valores”.

Na sala de aula, os professores ao utilizarem os contos como recurso didático esperam que as crianças adquiriram atitudes éticas e morais, mesmo

sendo pequenas são capazes de absorver características e sentimentos que ocorrem cotidianamente na vida das pessoas e da sociedade, tendo a possibilidade de colocar em prática essas atitudes para resolver conflitos que podem ocorrer tanto dentro como fora da escola. Por este motivo e demais outros que muitos docentes abrem espaço para os contos dentro do ambiente escolar (COELHO, 2003).

Este artigo bibliográfico tem como objetivo destacar de forma breve e concisa as contribuições dos contos de fadas na formação ética e moral de crianças na educação infantil, ressaltando ainda a função didática e psicológica do uso dos contos durante esse processo.

Para alcançar tais objetivos, a problemática de pesquisa surge questionando: De que forma os contos de fadas podem contribuir durante a formação ética e moral de crianças na Educação Infantil? Como o professor pode utilizar os contos como recurso didático capaz de auxiliar no desenvolvimento do caráter do aluno?

Portanto, esta pesquisa surgiu para demonstrar aos profissionais da educação e demais interessados por essa temática, a importância e a contribuição dos contos de fadas como um rico instrumento para trabalhar a questão da ética e moral na educação infantil. Por ser a primeira etapa da educação básica, torna-se o momento exato para trabalhar os valores morais das crianças, pois abordar esse assunto requer conhecimentos, habilidades e prática para repassar aos alunos o que é certo e errado, por exemplo (MELO; FIGUEIREDO FILHO, 2016). E os contos de fadas por ter um grande poder de persuasão, surge como uma estratégia ou técnica de ensino capaz de repassar ensinamentos que serão construídos pelas crianças em cada fase do seu desenvolvimento psicológico. Dessa forma, torna-se um aliado no processo de ensino-aprendizagem e na formação ética e moral.

2. OS TEXTOS LITERÁRIOS E A EDUCAÇÃO MORAL

A moral e a ética na educação infantil precisa ser trabalhada constantemente no ambiente escolar, cujo professor ao utilizar métodos, instrumentos, procedimentos ou quaisquer tipos de recursos que possam envolver questões éticas e morais acabam contribuindo na formação cognitiva do aluno. A partir daí, ao deparar com situações ou problemas que necessitam de uma posição ética e/ou moral na história lida pela criança, isso vai gerar uma reflexão por parte dela passando a se posicionar diante das situações de conflitos.

Melo e Figueiredo Filho (2016, p. 6), a moral diz respeito às normas de comportamentos que são consideradas corretas por membros de uma determinada cultura, enquanto “a ética seria, portanto, as reflexões e julgamentos dos atos morais e o que orienta o indivíduo a tomar certas atitudes e a ter consciência delas”.

Mediante esse exposto, Ramos, Campos e Freitas (2012, p. 151-152), descrevem que:

A obra literária torna-se um recurso valioso para desencadear o diálogo e a reflexão sobre dilemas morais, podendo vislumbrar possibilidades de reconstruir as ações, refletir e descobrir novas maneiras de agir, convidando o leitor a participar, emitir opiniões, favorecendo assim a construção de valores como a solidariedade, respeito, justiça, igualdade, cooperação e as interações entre suas ações no ambiente, trazendo significados para sua vida.

Assim, ao observar a importância da literatura infantil na formação ética e moral, muitos educadores estão utilizando textos literários como parte do processo de ensino e aprendizagem como uma ferramenta de alto valor no desenvolvimento da criança, inclusive melhora a linguagem. Ressalta-se que os aspectos morais e/ou éticos de certa forma são construídos pelos indivíduos a partir das interações que este realiza em torno do seu meio social (ZILBERMAN, 2008).

Diante dessa afirmativa, a moral devido ser caracterizada como um conjunto formado por várias regras que requerem diretamente uma conduta ou julgamento, quando a criança adquirir a noção sobre as regras, conseqüentemente se tornarão pessoas autônomas, tomando decisões e escolhas certas de acordo com a situação, tendo sempre a moralidade e a ética como ponto de partida.

Conforme Oliveira (1994, p.46), surge colaborando com essa prerrogativa, relatando que:

A literatura infantil e, principalmente, os contos de fadas podem ser decisivos para a formação da criança em relação a si mesma e ao mundo à sua volta. O maniqueísmo que divide as (os) personagens em boas (bons) e (ou) más, belas (belos) ou feias (feios), poderosas (poderosos) ou fracas (fracos), etc., facilita a compreensão da criança acerca de certos valores básicos da conduta humana ou convívio social.

A literatura infantil transmite uma série de reflexões morais e éticas para os pequenos leitores. Logo, a educação e a ética sempre estiveram interligados, pois assim como a ética, a educação também trabalha os conceitos e os valores, abordando assuntos diversificados, por exemplo: virtude, lealdade, honestidade, amizade, justiça, moral, ética, preconceito, cidadania, dentre outros eixos temáticos.

No entanto, torna-se possível destacar que de fato a moral pode ser resumidamente sintetizada como um conjunto formado de valores e normas que precisam ser seguidas, já a ética reflete esses valores. Assim, verifica-se que a educação infantil ao trabalhar a questão dos valores na escola, contribui na construção e na formação moral dos alunos.

3. CONTRIBUIÇÕES DOS CONTOS DE FADAS NA FORMAÇÃO ÉTICA E MORAL

Hoje, existe instituições de ensino que já abordam temas relacionados a “ética e moral” no seu contexto educacional, sendo até mesmo trabalhada como um tema transversal, ressaltando a sua importância para o convívio social do aluno

para que este possa atuar na sociedade, com os seus pares, na escola ou demais lugares e/ou situações.

Lajolo (2002), aponta a ética com um fator responsável em manter o ser humano na humanidade, fazendo com que este adquira seu caráter a partir do momento que segue os padrões de conduta estipulados pela sociedade no qual vive, visando sempre as relações coletivas ao invés da individualidade, pois o homem não consegue viver só, por isto precisar está atento as normas e as regras para saber conviver em grupo.

Conforme Chauí (1999, p.337), destaca que o campo da ética é, “constituído pelos valores e pelas obrigações que formam o conteúdo das condutas morais, isto é, as virtudes. Estas são realizadas pelo sujeito moral principalmente da existência ética”.

Oliveira (1994), aborda que os contos de fadas possuem dois tipos de funções, a psicológica e a didática. A psicológica é mediada pelos contos de fadas a partir do momento que a criança assimila os conhecimentos e a realidade conforme o nível do seu desenvolvimento, pois cada uma de acordo com a faixa etária compreende e interpreta a mensagem da história de várias formas. Sendo assim, os contos permitem que o aluno compreenda a realidade sob uma visão indireta e simbólica, e os contos de fadas é um veículo principal voltada para atingir diretamente a mente infantil. Pois é através do aspecto “mágico e maravilhoso” contidos nesses textos literários que a imaginação infantil é formada.

Em relação a função didática, os educadores ao fazerem uso deste recurso didático na educação infantil, tem como objetivo despertar a imaginação, a reflexão e o interesse dos alunos por se tratar de algo que faz parte do universo infantil. Nesse sentido, a ética e a moral como já foi abordado, remete aos valores e o modo como o indivíduo deve se comportar adequadamente perante a sociedade, este tem sido um dos principais motivos que muitos educadores veem nos contos de fadas como um instrumento para auxiliar na formação social do educando em relação a ética e a moral (ABRAMOVICH, 2004; RAMOS; CAMPOS; FREITAS, 2016).

Segundo Vinha (2003), o professor para obter êxito ao contar uma história infantil, precisa seguir oito passos que podem facilitar sua prática docente.

- I. Escolher as histórias com antecedência para que possa fazer questionamentos com base no texto que for lido;
- II. Ler para as crianças, utilizando e recriando as cenas, tendo o movimento corporal como uma das partes fundamentais durante a leitura da história;
- III. Fazer indagações com perguntas semiestruturadas para promover a participação e exercer o raciocínio e a reflexão do aluno;
- IV. Utilizar sempre novos recursos pedagógicos para recriar uma história, pois as crianças sempre gostam de novidades;
- V. Fazer um levantamento prévio sobre o assunto que será abordado no conto e destacar antecipadamente os personagens da história para situar o aluno sobre cada um deles, e também como um requisito para evitar interrupções;

- VI. Ler a história com a mais pura naturalidade, repassando para os alunos as emoções dos personagens através da voz, variando o timbre de acordo com cada um deles;
- VII. Ajudar os alunos a identificarem o que cada personagem representa na história;
- VIII. Auxiliar as crianças para refletir sobre as ações de cada personagem na história, argumentando e dando espaço para que elas consigam se expressar, estimulando-as ao raciocínio e a participação, dando opiniões a respeito do tema abordado. O professor pode fazer perguntas para que o aluno reflita, tais como: Quem aqui concorda com a atitude do personagem “X”? Alguém quer fazer alguma pergunta? Quem não concorda com o final da história? etc. (VINHA, 2003).

Grande parte dos contos possuem características e situações que envolvem valores éticos e morais no decorrer da história, destacando comportamentos humanos que favorece e motiva a criança a refletir e pensar sobre determinada situação. Oliveira (2007), os valores éticos são instituídos pelo meio social que o indivíduo faz parte e ao aplicá-los no seu dia a dia, garante que a pessoa consiga conviver pacificamente com os demais integrantes, lembrando que os valores podem se diferenciar de uma sociedade para a outra.

De acordo com Kohlberg apud Vinha (2003) o desenvolvimento moral da criança passa a ser formado a partir dos seguintes níveis e estágios destacados no quadro a seguir, acompanhados de suas respectivas características.

Quadro 1 – Níveis e estágios do juízo moral da criança

Níveis	Estágios	Características
1 Pré-Convencional	1 e 2 (Individualista)	No primeiro estágio não reconhecem que os interesses dos outros podem ser diferentes dos dela. Ao julgar uma ação, considera os efeitos concretos, físicos, não levando em conta as intenções envolvidas. No segundo estágio, as crianças já são capazes de reconhecer que os outros têm interesses diferentes, julgando o que é certo como algo relativo.
2 Convencional	3 e 4 (Social)	No terceiro estágio as crianças passam a considerar, ao agir, as expectativas das pessoas que lhe são significativas, ou seja, sua conduta é pautada naquilo que espera que essas pessoas julguem correto, o que esperam dela. O estágio 4, “o certo” é definido por cumprir as leis sociais, seguir os deveres e manter a ordem. Todos devem se submeter às leis para que haja o bem comum, pois as normas foram feitas para serem cumpridas e garantir o bem-estar da maioria.
		O raciocínio do quinto estágio resume-se basicamente

3 Pós-Convencional	5 e 6 (Considera a humanidade em geral)	naquilo que foi contratado entre as pessoas, um acordo coletivo. E, finalmente, no sexto estágio se constrói o compromisso pessoal e o indivíduo. Neste nível apresenta consciência moral coerente com princípios éticos universais.
-----------------------	--	--

Fonte: Vinha (2003) e Melo e Figueiredo Filho (2016).

No quadro destacado acima, podemos observar como a criança desenvolve seu pensamento moral, por isso o educador precisa adquirir informações e/ou conhecimentos sobre esses níveis e estágios para compreender o desenvolvimento da criança (VINHA, 2003).

Conforme Melo e Figueiredo Filho (2016, p. 7), é importante salientar que nos contos “percebe-se a abordagem de questões sociais presentes em diversas culturas e grupos sociais, com consciência e senso moral semelhantes. Sendo assim, os aspectos sociais e morais dos contos são universais”.

Os valores morais e éticos empregados no formato de conto de fadas, impulsionam a participação direta das crianças, presenciando esse momento como um espaço onde discutem as histórias, vivenciam novas experiências significativas, estimulando a imaginação e ampliando seus conceitos em relação a sua moralidade.

O uso dos contos de fadas na Educação Infantil, conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) da Língua Portuguesa, destaca que: A leitura de histórias “é um momento em que a criança pode conhecer a forma de viver, pensar, agir e o universo de valores, costumes e comportamentos de outras culturas situadas em outros tempos e lugares que não o seu” (BRASIL, 2001, p.2).

O professor ao fazer uso dos contos infantis precisa criar um ambiente e condições para que os estudantes possam construir seu raciocínio moral, posicionando-se, opinando ou até mesmo defendendo um ponto de vista, desencadeados pelas discussões acerca da história lida.

Abramovich (2004), descreve que a criança para ter autonomia para construir seus valores morais e éticos na escola, necessita de um ambiente que favoreça a interação e trocas entre seus pares. Surge a partir daí a interferência do professor nesse processo de formação como o principal protagonista desse processo, auxiliando diretamente as crianças para aprofundarem suas reflexões.

Os contos de fadas são histórias que sempre encantaram as crianças e o professor ao perceber esse encantamento vem utilizando como um recurso para promover o desenvolvimento ético e moral. Ao praticar esse tipo de atividade dependendo da forma como irá realizá-la, facilita tanto na memorização tão quanto na imaginação, despertando o senso crítico do aluno, levando-o a refletir sobre o certo e errado, motivando para que seja um cidadão mais generoso e solidário.

Os contos repassam ainda informações precisas e necessárias, demonstrando que nem todas as pessoas são boas e nem sempre as situações são agradáveis, que existe o lado bom e o ruim, bem e mal, alegria e a tristeza, etc. Então, segundo Coelho (2000), o educador ao fazer uso dos contos de fadas em

sala de aula precisa utilizar estratégias para contar a história quer seja oralmente ou no formato de figuras, teatrinho ou fantoches com as crianças, dependendo da faixa etária.

De acordo com Mariana (2012), ao construir o quadro abaixo, sugere que os educadores ao trabalharem os valores morais e éticos na Educação Infantil precisam seguir alguns aspectos cruciais para envolver os alunos no decorrer da história.

Quadro 2 – Aspectos trabalhados pelos professores para envolver as crianças

Faixa Etária	Histórias	Ilustrações	Recursos
1 a 2 anos (Berçário)	Histórias rápidas e curtas.	Com gravuras atrativas e simples.	Fantoches, livros de pano, plástico ou cartonado para melhor manuseio das crianças.
2 a 3 anos (Maternal)	Histórias rápidas e simples, aproximando-se as vivências das crianças.	Gravuras grandes e com poucos detalhes.	Fantoches e os livros de papel já podem começar a serem apresentados.
3 a 6 anos (Infantil e 1º ano).	Devem conter um enredo próximo ao cotidiano familiar das crianças.	Com texto escrito ou não, predominando mais as imagens.	A fantasia e a máscara pode ser uma maneira de envolver ainda mais as crianças na história.
6 a 7 anos (1º ano/alfabetização).	Explorar o som das palavras com frases simples, sem longas construções.	Ilustrações devem integrar-se ao texto, possibilitando ainda mais o gosto pela história.	Como são crianças maiores, pode-se trabalhar a imaginação, o tom de voz e a fantasia.

Fonte: Mariana (2012)

A partir desse momento, o professor ao conhecer esses aspectos e ao aplicar em sala de aula, desenvolverá ações, situações e atividades para promover a formação moral e ética do aluno de acordo com o nível ou estágio em que se encontra.

Conforme demonstra Oliveira (2007, p. 109), também confirma que esse momento é essencial para trabalhar os “sentimentos e as emoções, valorizando seus ideais, favorecendo o escutar e o argumentar, calçado no respeito mútuo, estimulando o desenvolvimento da autonomia”, além de adquirir habilidades para compreender e se posicionar diante das diferenças individuais.

Para Melo e Figueiredo Filho (2016, p.7),

Os contos destacam, de modo visível, a diferença entre o certo e o equivocado, devido aos seus próprios personagens serem a personificação de sentimentos e ações, como: o bem e o mal, o amor e o ódio, o virtuoso e o torpe, o permitido e o proibido. Personagens como Branca de Neve e a sua madrasta, o mesmo em A Gata Borralheira e sua madrasta, assim como, em João e Maria com a bruxa canibal, são exemplos disso. Exemplo esses que auxiliam a criança a obter a consciência moral e saber distinguir entre o bem e o mal, propiciando condições para que a mesma possa obter atitudes éticas e saber lidar, de modo responsável, com problemas que surgirão no decorrer da vida.

Mediante esse aparato, a criança ao ter contato com os contos, tende a refletir e comparar os atos dos personagens em algumas situações reais que porventura possa vivenciar. Assim, a partir desse contexto, o aluno ao comparar os atos humanos com dos contos de fadas, ajudará a ter autocontrole, saber conviver e interagir melhor com as outras pessoas, obter consciência moral distinguindo os comportamentos bons ou maus, percebendo desde cedo o que é certo e o errado.

Sendo assim, os aspectos éticos e morais são fatores primordiais e essenciais para a formação do caráter e na educação de todo e qualquer indivíduo que vive em sociedade. Segundo Coelho (2003, p.123) ao descrever em relação aos contos de fadas na literatura infantil como componente voltado para auxiliar na formação ética e moral, aponta que os contos é dentre as “diferentes manifestações da arte, a que atua de maneira mais profunda e essencial para dar forma e divulgar os valores culturais que dinamizam uma sociedade ou uma civilização”.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como foi observado, os contos de fadas possuem narrativas que discutem temas éticos e morais no seu dia a dia, influenciando na formação moral da criança, a qual passa a repensar ou construir seus conceitos, relacionando sobre o que é certo ou errado, bem ou mal, de justiça ou injustiça, etc. Ao obter essa finalidade, o professor precisa trabalhar textos literários que sejam capazes de promover o diálogo, discussões e instigar os alunos a investigarem as atitudes dos personagens, levando-os a construírem e refletirem seus valores.

Normalmente é através dos contos de fadas que a moral é trabalhada no ambiente escolar, cujas histórias infantis na maioria das vezes estão repletas de valores morais e éticos, promovendo uma série de interações e experiências que os alunos durante a educação infantil podem vivenciar e participar de situações valorativas.

Nesse sentido, trabalhar com contos de fadas torna um momento para inserir a literatura de forma mais atrativa e produtiva, onde as crianças aprendam com mais facilidade. Então, espera-se que esta pesquisa se torne mais uma fonte de conhecimento para enriquecer a prática do professor em sala aula, despertando neste profissional a importância de utilizar os contos de fadas na formação ética e

moral das crianças, principalmente quando os alunos estiverem iniciando seu processo de ensino e aprendizagem na educação infantil.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 2004.

BETTELHEIM, B. **Psicanálise dos contos de fadas**. 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação. Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Língua Portuguesa. 3. ed., v.2. Brasília, 2001.

CHAUÍ, Marilena. **Convite a filosofia**. São Paulo: Ática, 1999.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna, 2000.

_____. **O conto de fadas: símbolos e mitos arquetípos**. São Paulo: DCL, 2003.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 2002.

MARIANA, Livia. **Os contos de fadas na educação infantil**. 2012. Disponível em: <<http://contosdefadasnaeducacaoinfantil.blogspot.com.br/2012/04/>>. Acesso em: 25 mai. 2017.

MELO, Daisy Mende de; FIGUEIREDO FILHO, Evandro Abreu. **Os contos na formação ética e moral de crianças da educação infantil**. 2016. Disponível em: <<https://psicologado.com/atuacao/psicologia-escolar/os-contos-na-formacao-etica-e-moral-de-criancas-da-educacao-infantil>>. Acesso em: 25 mai. 2017.

OLIVEIRA, Áurea Maria de. **Literatura infantil e o desenvolvimento moral: a construção da noção de justiça em crianças pré-escolares**. Tese de doutorado. Unicamp, 1994. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000076931>>. Acesso em: 18 mai. 2017.

OLIVEIRA, Áurea Maria de. **Literatura infantil: o trabalho com o processo de construção de valores morais na educação infantil**. Educação: Teoria e Prática. V.16, n.28, jan.-jul, 2007, p. 101-121.

RAMOS, Adriana de Melo; CAMPOS, Soraia Souza; FREITAS, Lisandra Cristina

Gonçalves. **Uma análise sobre estudos que relacionam a literatura infantil e a oralidade na perspectiva construtivista piagetiana.** Nuances: estudos sobre Educação. Ano XVIII, v.23, n.24, p.142-161, set./dez. 2012.

VINHA, Telma Pileggi. **O educador e a moralidade infantil: uma visão construtivista.** Campinas: Mercado das Letras. 2003.

ZILBERMAN, Regina. **Literatura e pedagogia: ponto e contraponto.** São Paulo: Global, 2008.

ABSTRACT. Today, there are some fairy tales that influence in the construction of ethical and moral values in the child, promoting a set of situations that the students can assimilate the values necessary for the construction of his character. From this approach, this research aims to highlight the contributions of the fairy tales in the ethics training and moral of children in early Childhood Education, prioritizing its didactic function, and psychological. For this target to be reached, was used a bibliographical research related to the literary, obtaining a theoretical in the following authors: Bettelheim (1996), Rabbit (2000; 2003); Lajolo (2002), Zilberman (2008), among others. After the bibliographical survey, the results and discussions demonstrated that ethics and morality need to be worked out from the first stage of basic education mainly in a playful way, using the fairy tales as a teaching resource indispensable in the process of training for being a tool strong appreciation by the children. Therefore, it has been found that the stories in the school education of the students in the early childhood education does not propose only to awaken the taste for reading, or a strong ally in literacy and literacy, contributes the most to assist in social formation, having the ethics and morals as protagonists of this process of formation.

KEYWORDS: Tales. Ethics training and moral. Literacy. Literacy. Values.

Sobre os autores

Allyne Marie Molina Moreira Graduada em Direito pela Universidade de Fortaleza; Mestranda em Direito no Centro Universitário 7 de Setembro.

Ana Paula de Moraes Campos Teixeira Coordenadora e Professora da Faculdade de Administração do Instituto Cuiabá de Ensino e Cultura (ICEC) e Instituto de Ensino Superior de Mato Grosso (IESMT). Graduada em Administração Com Habilitação em Comercio Exterior. Mestrado em Administração e Liderança. Mestranda em Ciências Ambientais e Sustentabilidade Agropecuária. Pós-Graduada Gestão em Negócio. paulacampos.adm@hotmail.com

Angeli Rose do Nascimento Pós-doutoranda em Educação (PPGE/UFRJ) com investigação sobre Literatura digital, currículo e formação de professores; tutora em EAD, cursos de Pedagogia (UNIRIO/CEDERJ), principalmente, nas disciplinas LITERATURA NA FORMAÇÃO DO LEITOR; PORTUGUÊS INSTRUMENTAL; AVALIAÇÃO DO LIVRO DIDÁTICO; e ORIENTADORA DE TCCs; Doutora em Letras; Mestra em Educação, PUC-Rio, com pesquisa principal em formação de leitores(jovens) na contemporaneidade; especialista em literatura brasileira e jornalismo cultural, UERJ; graduada em Letras(UERJ).Além disso, possuo formação em terapeuta social, psicologia transpessoal (CIT/UNIPAZ-RJ) e de facilitadora holística (UNIPAZ-RJ)em Educação para a Paz. Professora convidada para diversas bancas examinadoras; parecerista de diversos periódicos acadêmicos (*ad hoc*) e e-books de instituições privadas de ES no Brasil; integra os grupos de pesquisa como colaboradora GEPEAD e NEPAA, ambos da UNIRIO. Contista e poeta, além de contadora de histórias. Autora de 2 e-books pela ATENA EDITORA, 2017, sobre formação de leitores na contemporaneidade e jornalismo cultural; e de um infanto-juvenil pela editora CIDADELA: BIOGRAFIA NÃO AUTORIZADA DE UMA MULHER PANCADA,2017. Premiada com certificação de Comendadora do PREMIO SOCIAL DE EXCELÊNCIA E QUALIDADE em EDUCAÇÃO DA BRASLÍDER,2017, SP. Secretária adjunta da ADOPEAD-RJ/Ssind-ANDES, eleita p/biênio 2017-2019. 23capitu33@gmail.com

Artur Angelo Ramos Lamenha É doutorando em Administração de empresas y Comércio Internacional pela UNEX (2013); Mestre em Gestão Pública (2010), especialista em Psicologia Organizacional (2015); especialista em Economia (2012); especialista em Contabilidade e Controladoria (1998) e graduado em Ciências Contábeis (1995). Atualmente é Professor da UFAL (FEAC) nos cursos de graduação em ciências contábeis e administração, e do Centro de Estudos Superiores de Maceió - CESMAC nos cursos de especialização das áreas de Administração, Administração Pública e Ciências Contábeis. Tem trabalhos publicados em livros e artigos científicos publicados pela Revista Olhares Plurais. Recebeu prêmio do Conselho Regional de Contabilidade por participação no 20º Congresso Brasileiro de Contabilidade. É componente da Academia Alagoana de Contabilidade empossado na cátedra 21, E-mail: artur.lamenha@gmail.com.

Benedito Albuquerque da Silva Professor da Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT – Faculdade de Administração e Ciências Contábeis – FAC – Departamento de Ciências Contábeis. Graduado em Ciências Contábeis pelo Centro Universitário de Várzea Grande-UNIVAG; Mestre em Ciências Contábeis e Atuariais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP;Doutor em Contabilidade pela Universidade Nacional de Rosário – Argentina; Doutorando em Ciências Ambientais e Sustentabilidade Agropecuária pela Universidade Católica Dom Bosco – Campo Grande – MS. E-mail para contato: ba.silva@terra.com.br

Bradlei Ricardo Moretti Professor da Universidade Regional de Blumenau Auditor Independente. Graduação em Ciências Contábeis pela Universidade Regional de Blumenau - FURB; Mestrado em Ciências Contábeis pela Universidade Regional de Blumenau – FURB E-mail: morettibrm@hotmail.com

Carlos Alberto Oliveira Brito Professor da Universidade Estadual de Feira de Santana; Graduação em Ciências Contábeis pela Universidade Federal da Bahia; Especialização em Consultoria Industrial pela SUDENE/UFPA; Mestrado em Contabilidade pela Faculdade Visconde de Cairu. E-mail para contato: caobrito@uol.com.br

Caroline do Carmo Adorno Graduação em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual de Feira de Santana; E-mail para contato: adornocaroline@gmail.com

César Medeiros Cupertino, Universidade do Vale do Itajaí, Biguaçu, Santa Catarina. Possui graduação em Ciências Contábeis pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (1992), mestrado em Ciências Contábeis pela Universidade de Brasília (2003), mestrado em Economia pela Universidade Federal de Santa Catarina (2005), doutorado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (2010), doutorado em Administração pela Universidade Federal de Santa Catarina e pós-doutorado em Administração pela Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI). Professor em cursos de graduação e pós-graduação, tendo atuado em diversas instituições de ensino de Santa Catarina, entre elas: UFSC, UDESC/ESAG, SOCIESC/FGV, SENAC/SC e UNIVALI. Entre as disciplinas lecionadas destacam-se as seguintes: Administração Financeira, Mercado de Capitais, Matemática Financeira, Métodos Matemáticos e Estatísticos, Contabilidade de Custos, Auditoria Contábil e Perícia Contábil. É palestrante convidado de eventos científicos e de formação profissional, como o Curso de Formação de Peritos em Contabilidade da Polícia Federal. Possui artigos publicados em periódicos nacionais e internacionais, com ênfase em accrual anomaly, earnings quality, earnings management, valuation, sonegação fiscal, auditoria e perícia contábil

Denis Dall’Asta Graduado em Ciências Contábeis pela Fundação de Ciências e Letras de Cascavel (1984), Especialista em Contabilidade Gerencial pela Universidade Estadual de Maringá (1991) e Auditoria pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (1993), Mestre (2000) e Doutor (2006) em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina. Docente do Mestrado em

Contabilidade e Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Membro do Conselho Editorial da Revista Ciências Sociais em Perspectiva. Líder do Grupo de Pesquisa em Contabilidade e Finanças. E-mail: denis.asta@unioeste.br

Diego Messias Graduado em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE (2009); Especialista em Controle da Gestão Pública pela Universidade Federal da Santa Catarina (2016) e especialista em Contabilidade Pública e Responsabilidade Fiscal pelo Centro Universitário Internacional (2012); Mestre em Contabilidade pela UNIOESTE. Participante do Grupo de Pesquisa em Contabilidade Financeira e Finanças do Mestrado em Contabilidade (UNIOESTE). E-mail: diegomessias.1986@gmail.com

Gabriel Ramos Lamenha É bacharel em ciências contábeis pela SEUNE, com trabalhos acadêmicos publicados pela Revista Olhares Plurais. Tem experiência com escrituração fiscal e trabalhista, relatórios gerenciais e análise das demonstrações financeiras. Recebeu prêmio do Conselho Regional de Contabilidade por participação no 20º Congresso Brasileiro de Contabilidade, E-mail: lamenha20@hotmail.com.

Herivelton Antônio Schuster Professor da Universidade da Região de Chapecó - Unochapecó, Faculdade Mater Dei e Instituto Federal do Paraná – IFPR. Graduação em Ciências Contábeis pela Faculdade Mater Dei; Mestrado em Ciências Contábeis pela Universidade Regional de Blumenau – FURB. E-mail: herivelton_schuster@hotmail.com

Ivone Junges (Economista, Doutora em Engenharia de Produção e Sistemas/UFSC, Professora no Curso de Administração/UNISUL – E-mail: ivone.junges@unisul.br)

Jeanne Marguerite Molina Moreira Professor da Universidade Federal do Ceará; Graduada em Ciências Contábeis pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR); Graduada em Direito pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR); Mestre em Controladoria pela Universidade de São Paulo (USP); E-mail para contato: jeannemoreira@hotmail.com

Jerry Adriani Johann Graduado em Engenharia Agrícola pela UNIOESTE - Universidade Estadual do Oeste do Paraná (1997); Especialista em Engenharia de Segurança do Trabalho pela UFPR - Universidade Federal do Paraná (1998); Mestre em Engenharia Agrícola pela UNIOESTE (2001) Doutorado em Engenharia Agrícola pela UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas (2011). Atua na graduação em Engenharia Agrícola e na pós-graduação no mestrado/doutorado em Engenharia Agrícola e no mestrado em Administração e Contabilidade. Vice-líder do grupo de pesquisa de Geoestatística Aplicada (GGEA) (1998-Atual) e Grupo de Pesquisa de Otimização de Sistemas Agroindustriais do Oeste do Paraná (GROSAP) da

UNIOESTE (1997-Atual), e Grupo de Estudos em Geoprocessamento (GEO) da UNICAMP/SP (2000-Atual). E-mail: jerry.johann@hotmail.com

João Vinicius Santos Correia de Melo É pós graduando em Administração e Contabilidade Pública pela IPOG (2016); Possui graduação em Ciências Contábeis pela Seune (2015). Contém Artigo completo publicado na revista Olhares Plurais; Tem resumos publicados em anais de congressos e fez apresentações de trabalhos em simpósios e congressos, Recebeu prêmio do Conselho Regional de Contabilidade de Alagoas pela aprovação do Comitê Científico do 20º Congresso Brasileiro de Contabilidade dos dois trabalhos de sua autoria. Atualmente é diretor administrativo e contador da Torquato & Melo Assessoria Contábil e Empresarial e é Controlador Geral da Prefeitura Municipal de Anadia. E-mail: jvscm93@hotmail.com

Keizi Sacon Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Comunitária Regional de Chapecó (Unochapecó); Chapecó, Santa Catarina.

Leidyane Kássia Brandão Carneiro Graduada em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Ceará (UFC); E-mail para contato: leidyanne_kassia_@hotmail.com

Luiz Ivan dos Santos Silva Professor da Universidade Estadual de Feira de Santana e da Faculdade Anísio Teixeira; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Contabilidade Gerencial *lato sensu* da Universidade Estadual de Feira de Santana; Graduação em Engenharia Agrônoma pela Universidade Federal da Bahia; Graduação em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual de Feira de Santana; Especialização em Gestão Empresarial pela Universidade Estadual de Feira de Santana; Especialização em Gestão Pública e Planejamento de Projetos pela Faculdade Batista Brasileira; Mestrado em Contabilidade pela Faculdade Visconde de Cairu. E-mail para contato: prof.luizivan@hotmail.com

Mateus Prestes Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Comunitária Regional de Chapecó (Unochapecó); Chapecó, Santa Catarina.

Maria Luciana de Melo É Pós-Graduada em Contabilidade e Direito Tributário pela IPOG (Instituto de Pós-Graduação e Graduação), bacharela em Ciências Contábeis pela SEUNE (Sociedade de Ensino Universitário do Nordeste), com trabalhos acadêmicos publicados pela Revista Olhares Plurais. Atua como Gerente Financeiro. Recebeu prêmio do Conselho Regional de Contabilidade por participação no 20º Congresso Brasileiro de Contabilidade. E-mail: malumelo87@gmail.com

Maressa Nadir Fonseca Possui graduação em Direito pela Universidade de Cuiabá (2014) e graduação em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Mato Grosso (2014). Tem experiência na área de Direito, com ênfase em Direito

trabalhista; e na área de Contabilidade, com ênfase em Consultoria de micro e pequenas empresas.

Michel Angelo Constantino de Oliveira Professor nos Programas de Doutorado e Mestrado em Ciências Ambientais e Sustentabilidade Agropecuária e em Desenvolvimento Local da Universidade Católica Dom Bosco. Graduado em Administração. Mestre em Desenvolvimento Local. Doutor em Economia pela Universidade Católica de Brasília. Pesquisador da área de Políticas Públicas Agroambientais, Economia Comportamental, Economia Regional e Econometria (Métodos Quantitativos). Pesquisador visitante do Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada – IPEA-Brasília/DF. Editor associado da *Economic Analysis of Law Review*. É Vice-líder do Grupo de Pesquisa cadastrado no DGP/CNPq: Desenvolvimento, meio-ambiente e sustentabilidade, envolvendo pesquisadores nacionais e internacionais. No grupo de pesquisa destaca-se entre outros, o tema: Caracterização, variabilidade e diversidade genética em populações arbóreas com finalidades madeiráveis e, especialmente não madeiráveis, incluindo-se medicinais com utilização em saúde. Cientista de dados.

Nidia Martineia Guerra Gomes Professora do Instituto Cuiabá de Ensino e Cultura (ICEC) e do Instituto de Ensino Superior de Mato Grosso (IESMT) nos cursos de administração, ciências contábeis e direito. Graduada em Ciências Econômicas pela Universidade Estadual de Maringá – PR. Especialista em Economia Agroindustrial pela Universidade Federal de Mato Grosso – MT. Mestre em Agricultura Tropical pela Universidade Federal de Mato Grosso – MT. Doutoranda em Ciências Ambientais e Sustentabilidade Agropecuária pela Universidade Católica Dom Bosco – Campo Grande – MS. E-mail para contato: nidiaguerra2@gmail.com

Ozeni Souza de Oliveira Graduação em Ciências Biológicas. Pós-graduação em Ciências e Biotecnologia de Alimentos. Mestre em Ciências Ambientais e Sustentabilidade Agropecuária

Reginaldo Brito da Costa Professor titular da Universidade Católica Dom Bosco. Graduado em Engenharia Florestal pela Universidade Federal de Mato Grosso. Mestre em Ciências Florestais pela Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz. Doutor em Ciências Florestais pela Universidade Federal do Paraná. Revisor dos periódicos científicos *Bragantia*, *Crop Breeding and Applied Biotechnology*, *Pesquisa Agropecuária Brasileira*, *Ciência Rural*, *Scientia Forestalis*, *Ciência Florestal*, *Interações*, *Multitemas*. É líder do Grupo de Pesquisa cadastrado no DGP/CNPq: Desenvolvimento, meio-ambiente e sustentabilidade, envolvendo pesquisadores nacionais e internacionais. No grupo de pesquisa destaca-se entre outros, o tema: Caracterização, variabilidade e diversidade genética em populações arbóreas com finalidades madeiráveis e, especialmente não madeiráveis, incluindo-se medicinais com utilização em saúde. Membro titular do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável (CMDRS), Campo Grande, MS.

Reinaldo de Almeida Coelho, Universidade do Estado de Santa Catarina-UDESC, Florianópolis, Santa Catarina. Possui graduação em Engenharia Mecânica pela Universidade Federal de Santa Catarina (1999), mestrado em Industrial and Systems Engineering - Virginia Polytechnic Institute and State University (2002), mestrado em Economia pela Universidade Federal de Santa Catarina (2006) e Doutorado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (2012). Atualmente é gerente regional - Fundo Criatec - BNDES e professor universitário da Universidade do Estado de Santa Catarina. Tem experiência na área de Economia, com ênfase em Finanças, atuando principalmente nos seguintes temas: alocação de recursos, políticas públicas, desenvolvimento econômico, finanças corporativas e mercado de capitais.

René Becker Almeida Carmo Professor da Universidade Estadual de Feira de Santana; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Contabilidade Gerencial *lato sensu* da Universidade Estadual de Feira de Santana; Graduação em Ciências Econômicas pela Faculdade Católica de Ciências Econômicas da Bahia; Especialização em Consultoria Industrial pela SUDENE/UFPB; Mestrado em Ciências Agrárias pela Universidade Federal da Bahia; Doutorado em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. E-mail para contato: rene@uefs.br

Roberto Carlos Klann Professor da Universidade Regional de Blumenau. Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Regional de Blumenau - FURB; Graduação em Ciências Contábeis pela Universidade Regional de Blumenau - FURB; Mestrado em Ciências Contábeis pela Universidade Regional de Blumenau - FURB; Doutorado em Ciências Contábeis e Administração pela Universidade Regional de Blumenau - FURB. E-mail: rklann@furb.br

Roberto Francisco de Souza Graduado em Ciências Contábeis pela Faculdade de Ciências Contábeis e Administração do Vale do Juruena - AJES (2009). Especialização em Contabilidade Gerencial e Controladoria em andamento pela Universidade Federal da Bahia. Mestre em Contabilidade pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), participante do Grupo de Pesquisa em Contabilidade Gerencial e Controle em Organizações do Mestrado em Contabilidade (UNIOESTE). E-mail: robertofsouzajr@gmail.com

Rodney Wernke Contador, Doutor em Engenharia de Produção e Sistemas/UFSC, Professor no Curso de Administração/UNISUL e Professor no PPG em Ciências Contábeis e Administração/UNOCHAPECÓ - E-mail: rodney.wernke@unisul.br

Rosane Aparecida Kulevicz Professora na UFMT - Universidade Federal de Mato Grosso - FAC - Faculdade de Administração e Contábeis do departamento Ciências Contábeis Desde agosto de 1992 - até o momento. Graduada na - Universidade Federal de Mato Grosso em Bacharelado em Ciências Contábeis, 1988 - 1991; Especialista em Administração, pela Universidade de Tiradentes - RJ,

Especialização em administração, 1994 – 1996; MBA em gestão Empresarial, pela Fundação Getúlio Vargas – RJ em Master of Business Administration (MBA), Economia e Gestão Empresarial, 1999 – 2001; Mestra em Ciências Contábeis e Atuariais, pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – SP em Ciências Financeiras e Contábeis e Atuariais, 1999 – 2002. Doutorando em CIÊNCIAS AMBIENTAIS E SUSTENTABILIDADE AGROPECUÁRIA. Universidade Católica Dom Bosco, UCDB, Campo Grande, MS; e-mail para contato: rosaneakulevicz@gmail.com

Sady Mazzioni Doutor em Ciências Contábeis e Administração pela FURB; Professor do Programa de Mestrado Ciências Contábeis e Administração da Universidade Comunitária Regional de Chapecó (Unochapecó); Professor do Curso de Ciências Contábeis da Unochapecó. Chapecó, Santa Catarina.

Sandro Aparecido Lima dos Santos Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – Campus Cuiabá. Graduado em Ciências Sociais pela UNESP – Universidade Estadual Paulista – Campus Marília. Mestre em História pela Universidade Federal de Mato Grosso. E-mail: sandroal.santos@gmail.com

Selma Alves Dios Professor da Universidade Federal Fluminense. Graduação em Ciências Contábeis pela Universidade federal do Rio de Janeiro. Mestrado em Ciências Contábeis pela fundação Getúlio Vargas. Doutorado em Contabilidade e finanças pela Universidad de Zaragoza, Espanha

Sérgio Murilo Petri Doutor em Engenharia de Produção pela UFSC; Professor do Programa de Mestrado e Doutorado em Contabilidade da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); Professor do Curso de Ciências Contábeis da UFSC. Florianópolis, Santa Catarina.

Silvana Dalmutt Kruger Doutoranda em Contabilidade pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); Mestra em Contabilidade e Professora do Curso de Ciências Contábeis da Unochapecó; Chapecó, Santa Catarina.

Sílvio Parodi Oliveira Camilo Universidade do Extremo Sul Catarinense-UNESC, Criciúma, Santa Catarina. Pós-doutorado em Ciências Contábeis-PPGC-UFSC. Doutorado em Administração e Turismo pela Universidade do Vale do Itajaí. Mestrado em Administração e Negócios, com ênfase em estratégia empresarial (PUC/RS). Pós-graduação em Finanças das Empresas, em nível de especialização (UFRGS). Graduado em Administração de Empresas pela Faculdade Porto Alegre de Ciências Contábeis e Administração. Graduação em Ciências Contábeis pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Graduação em Ciências Jurídicas e Sociais pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Graduação em Ciências Econômicas (UNISUL). Estudante de Filosofia (UNISUL). Líder do Grupo de Pesquisa Estratégia e Competitividade -GECOMD (UNESC); e membro do GP Estudos em Estratégia e Performance- GEEP (UNIVALI/SC). Professor de Pós-graduação do Mestrado em

Desenvolvimento Socioeconômico - PPGDS (UNESC). Tem interesse em pesquisa nos seguintes temas: Finanças, Estratégia, Governança Corporativa, Determinantes da Inovação e Procedimentos Metodológicos de Pesquisa. É membro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD) nas áreas temáticas de Estratégia, Finanças e Contabilidade

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-93243-52-3



9 788593 243523